

CAFÉ BRASILEIRO DE POÇO FUNDO, SUL DE MINAS

IMPORTADO POR ALTROMERCATO E TORRADO POR SANT'EUSTACHIO IL CAFFÈ

Poço Fundo é uma cidade de cerca de 17 mil habitantes, localizada numa zona montanhosa, rica em bosques e cursos d'água, no sul do estado brasileiro de Minas Gerais. A paisagem é dominada pelas plantações de café, principal atividade da região – de fato, Minas Gerais é o estado que concentra a maior parte da produção do café brasileiro. Em 1991, os pequenos **agricultores** de Poço Fundo se organizaram e fundaram a “Associação de Pequenos Produtores” com o objetivo de promover a cooperação no grupo e melhorar assim as suas condições de vida e trabalho.

Hoje, a **associação** tornou-se uma cooperativa, a Coopfam, e conta com 250 sócios espalhados em 13 municípios próximos. Produz principalmente café (cerca de 12 mil sacos por ano, dos quais quase a metade de produção orgânica), além de outros produtos, baseando-se fundamentalmente no trabalho dos sócios e de seus familiares. A Coopfam estreitou laços com outras cinco associações de cidades vizinhas e, em Poço Fundo, passou a incentivar e protagonizar várias atividades **educativas** e beneficentes. Em 1997 a Coopfam entrou com pedido para a certificação para o mercado justo e solidário (Max Havelaar) e orgânico (AAO, Associação de Agricultura Orgânica). Desde 2002, tem a certificação de uma entidade local, Sapucaí, que lhe permite a venda de verduras, galinhas, ovos e cereais orgânicos, e ainda obteve o selo internacional **BSC OKO-Garantie**. Hoje, tem a certificação de **FLO**, Fair Trade Labelling Organization, **Naturland**, **UTZ** e **Rainforest Alliance**. A cooperativa vende a maior parte de seu café, orgânico e convencional, para os Estados Unidos e para a Europa. Este comércio, que respeita os procedimentos da certificação do orgânico e do justo e solidário, garante aos sócios preços justos e dignidade social.

A Coopfam tem cerca de 300 mil pés de café arábica, das variedades Catuaí e Mundo Novo, cultivados de modo orgânico - sem o uso de defensivos ou fertilizantes químicos industrializados, esses cafeeiros crescem com a ajuda de técnicas “limpas”. “Parte dos associados ainda estão em conversão para o orgânico, mas é um desafio difícil porque o orgânico requer muito mais trabalho e o preço não paga tanto esforço. Digamos que esse associados insistem por causa de uma filosofia, de querer cultivar de forma mais justa em relação a si, à terra e ao meio ambiente”, relata o presidente da Coopfam. A secagem dos grãos é lenta, feita ao sol, de forma natural, para não perder as características obtidas no crescimento. O resultado é uma bebida com aspectos similares a cafés de qualidade da América Central, com uma veia levemente ácida, um café muito bom, de muita complexidade.

Quem è Ctm Altromercato

Ctm Altromercato é um consórcio de 120 organizações sem fins de lucro que promovem e difundem o comércio justo e solidário na Itália. Suas atividades se baseiam na cooperação com organizações de pequenos camponeses e artesãos da África, da Ásia e da América Latina, para o financiamento, a produção e a comercialização de produtos alimentares e de artesanato típico, promovendo a informação e a sensibilização sobre os problemas ligados às relações econômicas entre Norte e Sul do mundo. Em 15 anos de atividades, empreendeu projetos de cooperação com mais de 150 grupos de pequenos produtores presentes em 40 países. Garante a importação de produtos a um preço justo de compra, o que valoriza os custos reais de trabalho e de produção e permite uma remuneração digna, assegurando continuidade e transparência nas relações diretas com os produtores por meio de pré-financiamentos de até 50% do valor. Além disso, sustenta ativamente o cultivo orgânico. Surgiu em 1989 em Bolzano, na Itália, a partir de um pequeno grupo de pessoas e associações, com o nome Ctm (originalmente Cooperazione Terzo Mondo, Cooperação Terceiro Mundo). Hoje, conta com 118 'Lojas do Mundo' e 230 pontos de venda na Itália. Emprega mais de 200 pessoas, às quais se soma a paixão de cerca de 3 mil voluntários. Em 2003, seus negócios atingiram um faturamento de consumo de 30 milhões de euro, com taxas de crescimento que nos últimos anos superou os 30%. Atualmente é a maior organização italiana de comércio justo e solidário (a segunda em escala mundial).